CORREIO DO POVO

Divórcio cinza

Número de mulheres com 50 anos ou mais que se divorciaram cresceu 188,9% entre 2009 e 2023, segundo o IBGE

Vinho e festa junina

Ainda que a bebida nem sempre seja a primeira nos festejos, tem tudo a ver com os aromas e os sabores dessa época

De volta ao palco

Após estrear nova temporada em maio, com ingressos esgotados, o espetáculo 'Adolescer' volta à cena

ANO 130
Nº 265
PORTO ALEGRE, DOMINGO
22/6/2025



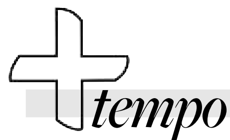
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00

Depois do futebol

Ameaças e agressões contra mulheres aumentam em dias de jogo e os números crescem ainda mais quando a partida acontece na própria cidade do time. A maioria dos autores é de companheiros ou ex-companheiros das vítimas



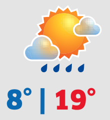
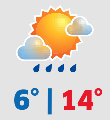
FOTO DE MAURO SCHAEFER SOBRE ARTE DE FELIPE GERLACK / CP



Chuva retorna após breve trégua

O sol aparece com nuvens em todo o Rio Grande do Sul neste domingo, mas o tempo volta a mudar. Áreas de instabilidade se formam sobre Santa Catarina e o Paraná e vão avançar para o Rio Grande do Sul. Por isso, da tarde para a noite o tempo se instabiliza com chuva, trovoadas e risco de granizo isolado na metade norte. Na metade sul, qualquer instabilidade no final do domingo será isolada. O dia novamente começa com frio, mas, assim como no sábado, a tarde será amena.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO	SEGUNDA
	
8° | 19°	6° | 14°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



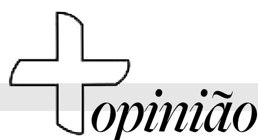
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



A agonia das águas voltou

Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

Quando era menino em Júlio de Castilhos, escutava volta e meia as expressão "um raio nunca cai no mesmo lugar". O mundo está tão diferente que agora os "raios" começam a cair em lugares que já tinham caído. Trata-se da nova enchente que atingiu várias cidades do Estado, inclusive a Região Metropolitana e Porto Alegre, exatamente como no ano passado. Pode ser até que não tenha a mesma extensão, mas para algumas comunidades já teve. É impressionante a omissão e o descaso das autoridades de todos os âmbitos, que, passado um ano, muito pouco ou quase nada fizeram para mitigar os efeitos dessas constantes que, segundo especialistas, tendem a se repetir de forma amiúde em todo o mundo e, por conseguinte, também aqui por esses pagos. De novo, as águas avançam e tornam um inferno a vida de famílias ribeirinhas, de moradores das ilhas do Delta do Jacuí. Regiões de Canoas, da zona Norte da Capital, que voltaram a pagar o preço desta incômoda demora em ações definitivas de combate às cheias. Enquanto nada é feito, a população, especialmente a mais humilde, levanta as mãos para o céu e reza. É o que lhe resta.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Despreparo

Enchentes voltam a atingir o Rio Grande do Sul e o cenário de despreparo do poder público, nas três esferas de governo, se mostra evidente mais uma vez.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Debate antigo

O Mundial de Clubes, que está sendo realizado nos Estados Unidos, reativou um debate antigo: em que prateleira estão os clubes brasileiros no cenário mundial?

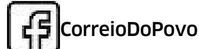




Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:









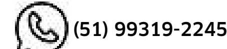




FOTO DE MAURO SCHAEFER SOBRE ARTE DE FELIPE GERLACK / CP



Segundo os dados da pesquisa, os casos de agressão aumentam ainda mais quando a partida acontece na própria cidade do time

Violência contra a mulher cresce em dia de jogo

Número de boletins de ocorrência de ameaça e de lesão corporal aumenta quando tem futebol, o que acaba sendo um fator de risco para as mulheres. A maioria dos autores são companheiros ou ex-companheiros das vítimas

POR ISABELA DAUDT*

A água estava no fogo. Ela preparando alguma comida. E ele voltando do jogo. Chegou alterado. Discutiram. O tom aumentou. Ele jogou a água fervendo no rosto dela.

Quando se trata de violência contra a mulher, tanto faz para quem o homem torce. Ganhar ou perder também não faz muita diferença. O que importa é que o número de boletins de ocorrência (BOs) de ameaça e de lesão corporal contra as mulheres aumenta, respectivamente, 23,7% e 20,8% em dias de jogo de futebol. Os números são ainda mais alarmantes quando a partida acontece na própria cidade do time. E o pior: a maioria dos autores da violência são companheiros ou ex-companheiros das vítimas.

Os dados são do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em parceria com o Instituto Avon. Para obtê-los, foi feito um cruzamento de informações entre todos os jogos do Campeonato Brasileiro da Série A, de 2015 a 2018, e dados sobre violência contra mulheres. Porto Alegre foi uma das cinco capitais participantes da pesquisa, ao lado de Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Belo Horizonte.

"Se é chocante a gente pensar que, a partir dos registros policiais, se veem casos de agressão e de ameaça aumentarem em dia de jogos, é importante ter em mente que na realidade isso é muito pior, porque invariavelmente vai existir algum grau de subnotificação", diz a mestre em sociologia e pesquisadora do FBSP, Isabella Matosinhos.

O futebol, vale dizer, não é a causa da violência contra a mulher, mas sim um fator de risco. Graças a um sistema patriarcal enraizado, os homens adquiriram certa legitimidade para lidar com frustrações e aquilo que não resolvem internamente, descontando geralmente em mulheres, crianças e adolescentes.

Um exemplo dessa violência são os pais que agridem e eventualmente matam os próprios filhos para atingir a companheira ou a ex-companheira mãe da criança. O relatório "Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil", também do Fórum, divulgado em 2025, mostra que cerca de 40% das mulheres não fizeram nada em relação à última violência que sofreram no período de um ano. Para Isabella, os motivos variam desde "achei que eu resolveria sozinha" até "pensei que a Polícia não me ajudaria".

Luísa Habigzang, professora de Psicologia da PUCRS e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas (GpeVVIC), analisa os impactos da forma com que meninos e meninas são ensinados a lidar com as suas emoções. Para ela, essa criação é muito diferente.

Meninas podem sentir medo e tristeza, desde que isso não incomode os outros, o que acaba gerando altos índices de ansiedade e depressão nas mulheres. Já os meninos não são autorizados a demonstrar vulnerabilidade ou fragilidade, mas sim virilidade.

"Eles têm que se mostrar fortes, então a única forma que é legítima socialmente é demonstrar raiva. Ela está na base, muitas vezes, de comportamentos agressivos e vai se desenvolvendo uma forma disfuncional de lidar com as emoções. Esses comportamentos externalizantes que envolvem a agressão a outras pessoas são uma característica muito forte", comenta. Ou seja, quando o time perde, há uma experiência intensa de frustração e, muitas vezes, o futebol é o único espaço em que esses homens se sentem autorizados a demonstrar sentimentos, como em abraços nos momentos de gol e vitórias.

No Rio Grande do Sul, o fato de as torcidas da Dupla Gre-Nal serem muito intensas aumenta esse sentimento de frustração, potencializando a violência no Estado. O senso de coletividade presente nos estádios, marcadamente masculinos, também influencia na manifestação desse comportamento agressivo.



Se é chocante a gente pensar que, a partir dos registros policiais, se veem casos de agressão e de ameaça aumentarem em dia de jogos, é importante ter em mente que na realidade isso é muito pior, porque invariavelmente vai existir algum grau de subnotificação.

Isabella Matosinhos, mestre em sociologia e pesquisadora do FBSP

***Sob supervisão de Carlos Corrêa**

‘Ele não é assim, ele bebeu’

Outro fator de risco para a violência contra a mulher, associado aos dias de jogo de futebol, é o consumo de bebidas alcoólicas. Dentro dos estádios, o álcool não é permitido. No entanto, antes e depois das partidas, observa-se nos entornos um consumo elevado.

Dependendo do emprego e da situação econômica, o homem também sofre pressão por não ser um provedor bem-sucedido. Nesse sentido, o esporte, mais do que lazer, é um momento de evasão de todas as frustrações. Se o time perde, soma-se mais um fator de estresse e, estando alcoolizado, ele busca uma forma de exercer algum domínio dentro de casa com a sua parceira. “Independentemente se ganha ou perde, existe a preocupação de quem está em casa esperando o parceiro”, afirma a psicóloga Luísa Habigzang.

Paradoxalmente, quando o time ganha, a euforia extrema também pode ser um problema. Nessa situação, o homem fica feliz e, para extravasar a alegria, pode se utilizar de relações sexuais nem sempre consentidas. Consequentemente, tem-se outra forma de violência, a sexual.

A violência geralmente se apresenta por meio de queixas difusas, em sua maioria relacionadas à saúde mental, sendo possível identificá-la por meio da escuta qualificada. Isso é o que conta Letícia Becker, especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.

Segundo ela, os agressores têm preferências, como o rosto, a genitália e a mama. As formas de violentar costumam variar entre queimaduras, tanto de cigarro quanto de água fervente, e a retenção de documentos, com o intuito de gerar um isolamento social.

Por meio do exame ginecológico, também é possível identificar sinais de agressão. A enfermeira chama atenção para queixas recorrentes, como infecções urinárias reincidentes, que podem mascarar a verdadeira origem do problema. “São formas de desfigurar o corpo feminino”, comenta.

Além da ansiedade e depressão, a violência contra a mulher causa estresse pós-traumático e ideação suicida. De acordo com Letícia, esses quadros podem, inclusive, vir a ser geracionais. Assim, essa lógica de agressão se configura como uma questão de saúde pública e social. “As agressões no rosto são muito típicas dos crimes de ódio, dos feminicídios tentados e consumados. Essa questão de tirar a identidade da mulher”, diz a delegada Tatiana Bastos, da Delegacia de Combate à Intolerância de Porto Alegre.

Para Tatiana, o domingo é o “dia internacional da violência contra a mulher”. E a relação não poderia ser outra além do próprio futebol. Ela conta um caso marcante, que recebeu em uma segunda-feira, mas que aconteceu na véspera, após ele chegar a casa vindo de uma partida de futebol. “Não me lembro qual era o time, mas eles discutiram, ele chegou já muito alterado, e acabou jogando água fervendo no rosto dela”, revela.

“A discussão nada teve a ver com o futebol. Ele chegou em casa e a discussão se deu por qualquer outra coisa da rotina familiar e ele acabou pegando uma água que estava quente no fogão, que ela estava esquentando, e jogou essa água quente no rosto dela”, relembra Tatiana, contando que a mulher ficou com lesões muito sérias no rosto.

RESHETNIKOV_ART / SHUTTERSTOCK / CP



Outro fator de risco para a violência contra a mulher, associado aos dias de jogo de futebol, é o consumo de bebidas alcoólicas

Projeto de lei quer conscientização nos estádios

Foi a pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que chamou a atenção da senadora Augusta Brito, de Fortaleza, no Ceará, para a necessidade de criar uma lei que regulamentasse a presença das campanhas de conscientização contra violência doméstica nos estádios e nas transmissões de futebol. Assim, surgiu o Projeto de Lei n° 4842, de 2023.

A partir desse PL, aprovado pela Comissão de Esporte (CEsp) em maio, tornou-se obrigatório os clubes exibirem campanhas de conscientização nos estádios quando o jogo tiver mais de 10 mil torcedores. Eles deverão incluir, nos contratos de negociação dos direitos de transmissão de eventos esportivos, cláusula que assegure a veiculação das campanhas. Elas também deverão ser exibidas durante as partidas, nos telões e nos sistemas de sonorização e de mídia disponíveis na arena.

As campanhas também podem alertar as mulheres sobre a gravidade da violência doméstica que sofrem, estimulando denúncias, mas o objetivo principal é atingir os agressores. “Sem os homens, a luta para reduzir os casos de violência contra a mulher está perdida. Os jogos de futebol são uma boa oportunidade para falar com o público masculino”, explica Augusta.

Outra questão do projeto é o incentivo a ídolos, atletas, ex-atletas e figuras públicas masculinas a participarem das campanhas. As pessoas públicas têm responsabilidade social e devem servir de exemplo positivo, já que o futebol é um esporte que carrega apelo de comunicação de massa.

Para a pesquisadora Isabella, o desfecho na Justiça de casos de agressão de jogadores que vêm a público faz com que os torcedores que já apresentam comportamentos violentos se sintam autorizados a seguir com eles. Nesse sentido, o engajamento contrário também é uma forma de furar a bolha. “Quando temos figuras públicas que agridem suas companheiras e não recebem a devida punição ou reprimenda, isso reforça o sentimento de impunidade e perpetua o ciclo de violência contra as mulheres.”

Sobre essa influência, a psicóloga Luísa relembra momentos em que o futebol legitimou a violência contra as mulheres. Um exemplo é o caso do Daniel Alves que, quando acusado de estupro, vários jogadores se uniram em uma mobilização coletiva para contribuir com a fiança.

Thaís Arnoud, doutoranda do curso de Psicologia da PUCRS e que também faz parte do GpeV-VIC, destaca que, quando se enxerga a violência no futebol e os autores seguem impunes, vai se criando um mal-estar e as mulheres se sentem silenciadas e invisibilizadas no que tange às suas próprias realidades.

Outras questões que tornam o futebol estruturalmente violento, de acordo com a psicóloga, são o tipo de xingamento que as árbitras mulheres recebem. Eles sempre são associados à falta de moral, promiscuidade e conteúdo misógino. As narradoras esportivas demorarem a conquistar espaço, devido à esperada intensidade das locuções e dos gritos, também é determinante. “A presença das mulheres em estádios ainda é baixa e isso acontece principalmente por termos atos de violência nas arenas”, reflete a senadora Augusta Brito sobre as raízes do esporte.

A EMOÇÃO DO FUTEBOL ONDE VOCÊ ESTIVER
Plena
RÁDIO GUAÍBA 101.3 FM
CONECTANDO TEU MUNDO
www.guaiba.com.br
Rádio Guaíba Oficial
@GuaibaEsporte
@GuaibaEsporte
(51) 99388.7532
Google Play
App Store
OFERECIMENTO
banrisul
óptica foernges 130 Anos A MAIS ANTIGA DO BRASIL
Stara Evolução Constante
TEMPO E PLACAR
AMRIGS ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
COMENTÁRIOS
Dália ALIMENTOS
CRAQUE DO JOGO
Trilegal
TORCIDA
martinox
Galeazi Metais

FOTO DE MAURO SCHAEFER SOBRE ARTE DE FELIPE GERLACK / CP



Boas práticas e formas de buscar ajuda

Mesmo com a movimentação pelas campanhas, inclusive a própria "Feminicídio Zero", do Ministério das Mulheres em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a violência contra as mulheres segue acontecendo e aumentando em dias de jogo de futebol, o que demonstra um gargalo no sistema.

No entanto, a delegada Tatiana Bastos julga importante falar das boas práticas que vêm sendo adotadas no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. Um exemplo é a possibilidade de, desde 24 de abril, solicitar medidas protetivas de urgência via Delegacia Online (DOL). Até o momento, mais de mil pedidos já foram feitos no Estado somente na DOL, em comparação aos quase 2.900 nas delegacias presenciais, em todo o ano de 2024.

Um caso de sucesso aconteceu em Venâncio Aires, onde a vítima solicitou medida protetiva *on-line* às 23h, quando ainda estava em casa com o marido. O pedido foi analisado pela DOL, validado pela delegacia, encaminhado ao Poder Judiciário, deferido, expedido mandado de busca e apreensão, que a polícia cumpriu. Tudo em menos de 12h. O resultado foi a apreensão de uma arma de fogo que acabou salvando a vida da mulher.

Ainda assim, conforme a delegada, 90% dos casos não são notificados. "Algumas até adotam alguns movimentos que são materializações de um pedido de ajuda, mas chegar à delegacia é em torno de 10%", afirma. Um dos obstáculos para formalizar a denúncia e seguir devidamente o protocolo é a violência patrimonial.

Em situações de risco e após registrar a denúncia, a recomendação é sempre sair de casa, ir para um local seguro ou ao menos tentar mudar hábitos. Contudo, muitas mulheres não aderem e preferem ficar em casa. Isso se deve ao que o homem fala para essa mulher: se ela sair, vai perder os direitos sobre os bens, a casa e os filhos. Outras subestimam o agressor e não acreditam que ele é capaz de fazer algo mais grave.

"Quando a gente consegue enfrentar de maneira multidisciplinar esse ciclo, também contribui não só para que a mulher denuncie mais, mas para que ela permaneça até o final daquela ação sendo cooperativa", explica a delegada sobre a importância de seguir todo o protocolo estipulado pela polícia.

O Brasil é signatário da Agenda 2030 e um dos objetivos é conquistar a igualdade entre meninos e meninas. Entretanto, para a psicóloga Luísa Habigzang, o país, o Rio Grande do Sul e Porto Alegre não trabalham isso na base, em uma perspectiva educativa e preventiva, e sim quando a violência já ocorreu e a situação já está muito grave. Essa seria a principal lacuna que justificaria a violência contra a mulher, inclusive a relacionada ao futebol.

"O melhor caminho é a educação. Ela vai acontecer nos campos de futebol, mas deve ser reforçada desde a infância, nas escolas, nos espaços de convivência. Precisamos debater cada vez mais questões de gênero. Só o engajamento, principalmente dos homens, pode reverter essa situação", explica a senadora Augusta Brito sobre as formas de combate à problemática.

"O que a gente enxerga no sistema de saúde é só a ponta do iceberg", de acordo com a enfermeira Letícia Becker. Por isso, a situação da violência doméstica contra mulheres em dias de jogo de futebol exige medidas intersetoriais.

Isabella Matosinhos destaca a necessidade de se olhar qualitativamente para a rede de apoio, para além da própria existência dela. Assim, é imprescindível a existência de uma rede integrada entre serviços públicos, delegacia, sistema de saúde, serviço social e clubes de futebol.

A delegada Tatiana Bastos reforça que, em caso de violência imediata, deve-se ligar para o 190 ou 180. Já para denúncias, é possível ir a uma delegacia. Quando os jogos forem em finais de semana ou tarde da noite, todo município tem ao menos uma unidade 24h. Em Porto Alegre, este local é a 1ª Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher, no Palácio da Polícia. Outra opção é denunciar através da Delegacia Online, que é a forma mais rápida.

Só o que não é alternativa é esperar, em silêncio, ele voltar para casa.

Em caso de violência imediata, deve-se ligar para o 190 ou 180. Já para denúncias, é possível ir a uma delegacia. Quando os jogos forem em finais de semana ou tarde da noite, todo município tem ao menos uma unidade 24h. Em Porto Alegre, este local é a 1ª Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher, no Palácio da Polícia. Outra opção é denunciar através da Delegacia Online, que é a forma mais rápida

CRÉDITO DE VEÍCULOS

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA

Juntos para Investir.
HS consórcios

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:







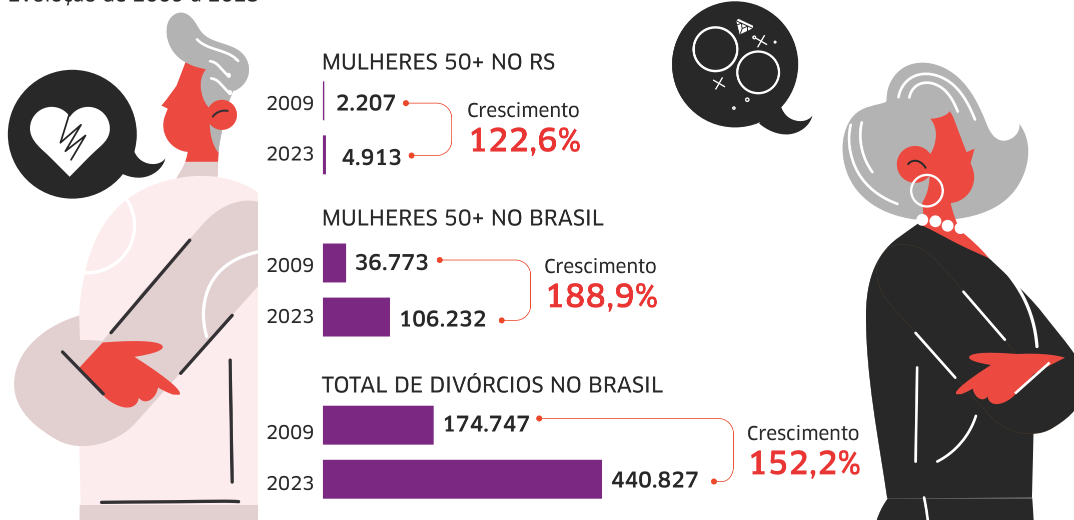
O fim que abre espaço para os recomeços

O número de mulheres com 50 anos ou mais que se divorciou cresceu 188,9% entre 2009 e 2023, segundo o IBGE. O chamado 'divórcio cinza' é reflexo de mudanças sociais, entre elas o aumento da independência feminina

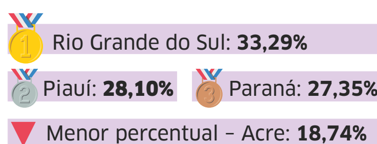
POR LISIANE MOSSMANN

DIVÓRCIO CINZA EM NÚMEROS

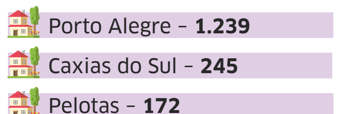
Evolução de 2009 a 2023



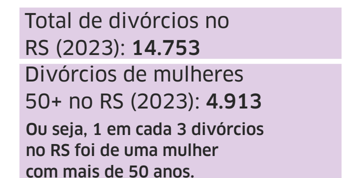
RANKING POR PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE DIVÓRCIOS



MUNICÍPIOS DO RS COM MAIOR NÚMERO DE DIVÓRCIOS DE MULHERES 50+ (2023)

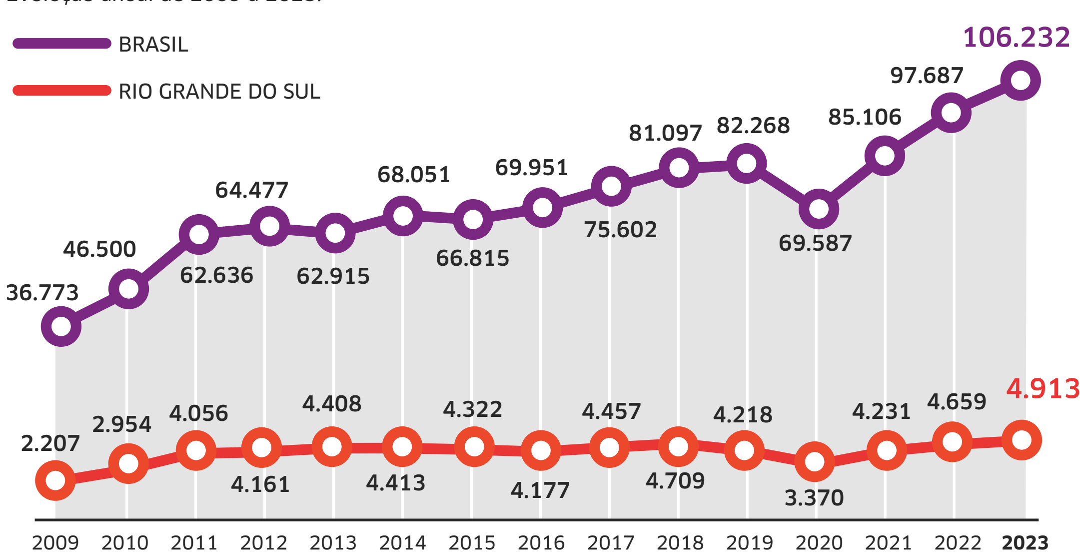


PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES 50+ NOS DIVÓRCIOS DO RS



DIVÓRCIOS COM MULHERES DE 50 ANOS OU MAIS

Evolução anual de 2009 a 2023:



ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: IBGE - ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL

Vivian Laube viveu um relacionamento de 31 anos. Casou aos 18, descasou aos 28 e iniciou um novo vínculo aos 30: criou a enteada e a filha, dividindo a rotina por três décadas com o companheiro. Mas foi só depois dos 50 que percebeu que sua vida já não cabia mais naquele casamento.

A decisão veio aos 59 anos, com consciência e preparo — como um desfecho necessário de uma história que já não caminhava. "Evoluí, mas a relação não acompanhou. Estava claro que a convivência já não era saudável." Em 2023, ela se separou novamente e começou uma nova vida: em outra casa, com escolhas próprias e, pouco depois, um novo amor.

A relações públicas e especialista em Comunicação Não Violenta Vivian, hoje com 61 anos, integra um movimento cada vez mais visível no Brasil: o do "divórcio cinza". A expressão, originada do termo americano gray divorce, descreve separações de pessoas com mais de 50 anos, geralmente após longos anos de casamento. O fenômeno reflete mudanças sociais como aumento da longevidade, protagonismo feminino e valorização do bem-estar emocional.

No Brasil, o número de mulheres com 50 anos ou mais que se divorciaram cresceu 188,9% entre 2009 e 2023, segundo a Pesquisa Estatística do Registro Civil do IBGE. No mesmo período, o Rio Grande do Sul registrou aumento de 122,6% nas separações dessa faixa etária.

O RS é o Estado com maior percentual de mulheres divorciadas com mais de 50 anos. Um em cada três divórcios envolve mulheres nessa faixa etária. Esse cenário acompanha a composição demográfica: 35,2% da população feminina gaúcha tem 50 anos ou mais, acima da média nacional, de 29,3%.

A psicóloga e psicoterapeuta Anie Stürmer observa que hoje as mulheres têm mais liberdade para recomeçar, impulsionadas por transformações culturais e maior independência econômica. "Muitas já não toleram situações que antes eram suportadas por dependência financeira." Ela acrescenta que o avanço das pautas femininas fortaleceu a legitimidade de mulheres viverem sozinhas por escolha. "Ainda há preconceito, mas muito já se avançou nesse sentido."

No caso de Vivian, o que motivou a separação foi a incoerência entre o que ensinava aos outros e o que vivia em casa. "Eu falava sobre escuta, respeito, cuidado. Mas em casa, não conseguia viver isso. A relação estava viciada. Percebi que precisava me afastar para respirar."

A separação, segundo ela, não foi marcada por conflitos. Foi, sim, um luto: pela casa dividida, pelos vínculos antigos, pela rotina desconstruída. Mas também foi um recomeço. "Voltei a ocupar meu espaço, a montar a casa do meu jeito, a me reconhecer." Pouco depois, iniciou um novo relacionamento. "Dessa vez, comigo inteira."

Para Anie, o processo exige coragem, mas também preparo emocional. "Separar-se depois dos 50 não é apenas romper com um parceiro, mas com uma identidade construída em conjunto por décadas. É necessário elaborar esse luto com respeito e profundidade."

Muitas mulheres, explica a psicóloga, permanecem em relações por não conseguirem identificar o que as prende. "O autoconhecimento é um dos pilares para romper padrões."

O envelhecimento, nesse contexto, ainda é um tabu. "Vivemos em uma sociedade que enaltece a juventude e tenta postergar a velhice", lembra Anie.

Depois do fim

O divórcio após os 50 anos ainda carrega peso emocional, mas, para muitas mulheres, também representa um ponto de virada. Segundo a psicóloga e psicoterapeuta Anie Stürmer, o processo costuma envolver luto, solidão e até sintomas de depressão. "Muitas não veem a possibilidade de serem companheiras de si mesmas." No entanto, depois do luto necessário, muitas se redescobrem. "Percebem que têm recursos para lidar com os problemas, ganham força e autonomia."

Conforme a psicóloga, o processo de separação em idades mais avançadas envolve uma combinação de fatores emocionais, culturais e sociais. "Não há uma única explicação, já que os relacionamentos são dinâmicos e os contextos variam. Ainda assim, alguns elementos aparecem com frequência nesses rompimentos."

Anie ressalta que uma relação deve ser constantemente cuidada por ambos. "Às vezes, o que ocorre é que um dos parceiros cresce emocionalmente e o outro não acompanha, criando um hiato que os distancia."

Então, o divórcio acontece – e o apoio da família é importante. Mas é a busca interna que, muitas vezes, determina o êxito nesse novo ciclo, diz Anie. "Investir em si mesma, em autoconhecimento, é o que faz diferença no final. Conhecer aspectos inconscientes ajuda a entender nossas escolhas."

Além do suporte psicológico, redes de apoio – como amigas, grupos terapêuticos e até comunidades virtuais – desempenham papel relevante. "Elas descobrem que não estão sozinhas. Há muitas outras mulheres vivendo o mesmo processo e compartilhando caminhos possíveis."

Por que tantas mulheres recomeçam sozinhas?

Vivian Laube, relações-públicas e especialista em Comunicação Não Violenta, se separou aos 59 anos, após 31 de casamento. Já a bancária Helena (nome fictício), aos 62 anos, também decidiu iniciar uma nova fase depois de mais de três décadas de união.

Elas fazem parte de um movimento cada vez mais expressivo no Brasil: o do "divórcio cinza", que reúne pessoas com mais de 50 anos que decidem recomeçar. A história de Helena, atualmente com 63 anos, ajuda a dar rosto a esse fenômeno. Mãe de dois filhos — um com 31 e outro com 27 anos —, Helena vive no Rio de Janeiro, enquanto os filhos moram em Porto Alegre. A separação ocorreu em 2024, após um longo processo de reflexão.

Para ela, depois de 34 anos de matrimônio, oficializar a separação foi apenas o fim simbólico de algo que já acontecia internamente. "Eu já me sentia separada, me sentia sozinha dentro do casamento", conta.

Verbalizar o desejo de encerrar a relação foi libertador. "Foi um alívio muito grande." Na sequência, veio a paz. "Eu me senti muito mais feliz desde o momento em que decidi. Foi uma satisfação colocar fim em algo que me machucava, que me consumia." Só após a separação, Helena entendeu o quanto aquela relação a cansava. "A sensação foi simplesmente maravilhosa."

A reação dos filhos foi de apoio imediato. "Eles percebiam a necessidade da separação com muita clareza." Embora tenham boa relação com o pai, agora enfrentam o desafio de lidar com ele sem a mediação da mãe. "Eles vão ter que aprender a caminhar nessa nova estrada com o pai deles."

Helena descreve esse novo período como de redescobertas: faz aulas de dança, retomou o hábito de escrever e viajou sozinha pela primeira vez. "Saí caminhando de cabeça erguida. Hoje, sei o que gosto, o que não aceito e o que busco." No cotidiano, pouca coisa mudou. Helena nunca foi de festas ou saídas. Divide a rotina entre o trabalho no Rio e os encontros com os filhos no Sul.

A psicóloga Anie Stürmer explica que a fase do "luto" pode ser dolorosa, mas também transformadora. "A dor emocional pode ser tão significativa quanto a de um luto real. Muitas mulheres passam anos sem se olhar. Quando finalmente o fazem, enfrentam uma mistura de medo e libertação."

Para ela, o crescimento dos divórcios entre mulheres maduras está diretamente ligado à busca por relações com mais qualidade emocional. "Não é mais sobre sobreviver em casal e sim sobre viver com sentido."

Vivian compartilha percepções semelhantes. Para ela, o casamento deve durar enquanto for saudável. "A gente se submete demais. Às vezes, se acomoda em relações tóxicas por medo, por costume, por não saber sair."

Ela acredita que muitas mulheres ainda vivem à espera de validação externa. "Fomos educadas para agradar. Não aprendemos a olhar para dentro." Por isso, defende que o autoconhecimento deveria vir antes da separação. "Separar não resolve tudo. A gente precisa se tornar alguém melhor, aprender a dizer não, a colocar limites."

Vivian reforça que relações saudáveis se sustentam em respeito e cuidado diário. "O amor muda com o tempo. O que sustenta é a forma como a gente se trata todos os dias."

A mensagem de Helena às mulheres que cogitam recomeçar após os 50 é direta: "Nada vale nossa paz de espírito. A gente não pode ficar presa a conceitos ou preconceitos para tomar uma decisão. Temos toda a vida pela frente. Não é porque temos mais de 50 anos que devemos enterrar nossas possibilidades".

SHUTTERSTOCK / CP



O crescimento dos divórcios entre mulheres maduras está diretamente ligado à busca por relações com mais qualidade emocional

rede aleluia
Porto Alegre
FM 100.5
Sua mensagem de fé para todos os dias
Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.
Baixe o App: REDE ALELUIA
Acesse: REDEALELUIA.COM.BR
Ligue e participe: (51) 3284.0778
Comercial: (51) 3284.0773

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Para aquecer o coração

As festas juninas estão entre as celebrações mais queridas do Brasil. E, embora o vinho nem sempre seja o primeiro protagonista à mesa, ele tem tudo a ver com o clima acolhedor, os aromas intensos e os sabores marcantes dessa época. Fogueira acesa, comidas típicas e espírito de confraternização pedem uma bebida que aqueça, encante e harmonize com os quitutes do São João — o vinho cumpre esse papel com maestria.

Os pratos típicos são carregados de tradição: pamonha, canjica, bolo de milho, pé de moleque, cocada, arroz-doce, milho cozido, espetinhos, quentão e outras delícias. Para acompanhar, vinhos leves e aromáticos combinam melhor com as sobremesas, enquanto vinhos tintos jovens e frutados casam bem com carnes grelhadas ou assadas. Um Merlot ou um Tannat da Campanha Gaúcha, por exemplo, vai muito bem com costelinha de porco ou espetinho.

Espumantes brasileiros ganham destaque por sua versatilidade e frescor. Brut, rosé ou até demi-sec, os espumantes equilibram bem a doçura das sobremesas típicas e trazem leveza aos pratos mais pesados. Além disso, são ideais para brindar — e nada combina mais com celebração do que uma taça borbulhante. Os rótulos da Serra Gaúcha mostram a excelência do Brasil na produção de espumantes de qualidade internacional.

ROSÉS E SÃO JOÃO

Assim como a festa junina, os vinhos rosés são alegres, vibrantes e democráticos. Com acidez refrescante e boa fruta, acompanham bem desde pratos salgados, como tortas salgadas e cachorro-quente, até doces como bolo de fubá com goiabada. Rosés de Pinot Noir, Grenache ou Syrah são boas pedidas, principalmente quando servidos mais frescos. A leveza e a cor dos rosés se integram ao espírito colorido e descontraído do São João, além de agradarem a diversos paladares.

Celebrar o São João com vinho é celebrar de forma mais elegante, sem perder a essência da festa. Em vez de competir com as tradições, o vinho soma: valoriza os sabores, intensifica experiências e oferece novas possibilidades à mesa junina. Um bom vinho, afinal, é feito para partilhar — assim como essa linda festa do povo brasileiro.

RODI GOULART / ESPECIAL / CP



Vinho da semana

PLENO BLUSH 2024

■ Vinho da Marzarotto, é um corte exclusivo de Merlot, Syrah, Cabernet Franc e Pinotage, com uvas da Serra Gaúcha, Campos de Cima da Serra e Serra do Sudeste. Visualmente delicado, no nariz, revela frutas vermelhas e notas florais, e, no paladar, acidez refrescante e final persistente. A enóloga por trás do Pleno Blush é Janaína Massarotto, quarta geração da família fundadora da vinícola Marzarotto. Para a festa de São João, ele harmoniza com quitutes como bolo de fubá com goiabada, pamonha salgada, tortas de milho e espetinhos graças ao seu frescor.

REPRODUÇÃO / CP

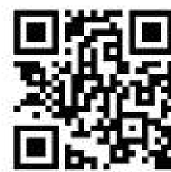


Dicas | Provei e Amei

Aqui vão cinco vinhos perfeitos para celebrar o São João com estilo e sabor, cada um com seu perfil único e excelente potencial de harmonização com os pratos típicos da festa.

- Miolo Single Vineyard Gewürztraminer 2022
- Casa Perini Moscatel Vintage 2022
- Nampe Malbec Rosé 2022
- Garibaldi Prosecco Rosé
- Sfera Pinot Noir 2021

Essas sugestões unem tradição, qualidade e muito sabor para tornar sua festa de São João ainda mais especial.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.

Assim como a festa junina, os vinhos rosés são alegres, vibrantes e democráticos. Com acidez refrescante e boa fruta, acompanham bem desde pratos salgados até doces



Cristiano Paiva

PESCARI
leve a vida mais leve

Receitas de pato e suas complexidades

Eu costumo dizer que devemos nos unir às pessoas que nos fazem bem, aprender com elas e construir novos caminhos juntos. Afinal, nada somos sozinhos. Incluo no rol de amigos uma família muito especial, que conheci no mundo gastronômico, mas aproximei para a vida.

Numa conversa sobre gastronomia elaborada, meu amigo Ricardo perguntou por que algumas pessoas não valorizam os cortes de pato, ao que respondi: insegurança. As pessoas não se sentem seguras para preparar cortes de pato, pois existe um tabu sobre a carne ser dura, forte, escura e outros mitos. Na realidade, trata-se de falta de conhecimento sobre o preparo. Assim surgiu a ideia de elaborar um prato delicioso, marcante e sofisticado. O nome é em homenagem ao Restaurante Dom Salvatore, que terá arroz de Pato ao Dom Salvatore, com toque do chef.

ALEFER DIAZ / ESPECIAL / CP





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

‘Seja minha, minha canja de galinha’



Roberto Alves

A canja de galinha, a rainha das sopas, uma sinfonia de sabores que dança na panela, envolve o ambiente com seu aroma irresistível. Cada colherada é um abraço quente, promessa de cura para corpo e espírito. O caldo dourado, repleto de nutrientes, revive as forças, enquanto os pedaços de galinha macios contam histórias de amor e cuidado. É mais do que uma refeição, é um ritual de conforto, herança cultural que atravessa gerações, aquecendo corações e alma. Uma canja bem-feita é poesia em uma tigela, um lembrete de que, mesmo nos dias mais frios e cinzentos, há espaço para o calor e o amor.

Além disso, a ciência comprova o que já se aplicava na sabedoria popular, a canja de galinha ajuda no combate a gripes e resfriados. Durante uma infecção respiratória, tomar líquidos quentes colabora com a liberação do muco dos pulmões, além de deixar o corpo bem hidratado. Aproveite, o inverno já começou. Mas a sopa é uma receita deliciosa para qualquer ocasião. Que tal um jantar com imunidade fortalecida? Vamos cozinhar.

FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



Canja com legumes e polenta

INGREDIENTES
(rende 4 porções)
- 1 kg de carne de galinha
- 1 xícara (de chá) com polenta grossa diluída em água
- 1 xícara de arroz branco cru lavado e escorrido
- 1 colher (sopa) de colorau (urucum)
- 3 colheres (sopa) de azeite
- 2 dentes de alho picados
- 1 cebola picada
- 2,5 litros de água
- 2 cenouras em cubos
- 1 talo de salsão picado
- 2 batatas cortadas em cubos médios
- Sal, pimenta-do-reino a gosto e cheiro verde

MODO DE FAZER
Refogue a carne da galinha com o colorau e o azeite. Quando estiver dourado, acrescente o alho e a cebola e refogue por dois minutos.
Adicione os 2,5 litros de água quente. Acrescente também a polenta grossa já diluída. Misture tudo muito bem para incorporar a polenta.
Depois, coloque a cenoura e o salsão. Deixe então cozinhar por 15 minutos, até a carne ficar macia. Junte o arroz e a batata e cozinhe por mais 15 minutos ou até que o arroz esteja cozido.
Por último, desligue o fogo.
Deixe esfriar um pouco para os sabores se desenvolverem. Finalize no prato com o cheiro-verde e a pimenta a gosto. Isso esquenta o que está frio e esfria o que está quente. Se você convidar alguém, fica melhor ainda.
Pode-se guardar na geladeira por dois dias ou congelar. Depois de passar pela refrigeração, os cozidos ficam com o sabor melhor ainda.
Anote essa dica, é um pulo do gato. Na hora de reaquecer, não deixe passar dos 70 graus.
Se ferver, você vai destruir todas as camadas de sabores que se formaram.
Bom proveito e vida saudável!
Para falar conosco, em caso de dúvida sobre as nossas receitas e para fazer sugestões, use o nosso e-mail: roberto@profesta.com.br

ALEFER DIAZ / ESPECIAL / CP



Arroz de pato Dom Salvatore com toque do chef

INGREDIENTES:
- 100 gramas de arroz-agulha
- 100 gramas de pato desfiado
- 1 confit perna de pato
- 2 dentes de alho
- 1 cebola pequena
- 1 colher de salsa picada
- 2 colheres de shoyo
- calda de ave
- 30 gramas chouriço espanhol
- 1 colher de farofa de brioche
- 1 colherde cebola crispy
- 1 ovo escalfado

MODO DE PREPARO

Perna de pato confit:
Coloque as pernas sobre uma forma, coloque tomilho fresco, dentes de alho e cubra com gordura, deixe assando durante três horas na temperatura de 100°C.
Depois desse processo, vamos ter uma perna de pato macia para comer de colher.

Pato inteiro e o seu cozimento:
Coloque cebola, alho, cenoura e aipo, refogue e depois acrescente o pato inteiro, deixe criar cor, depois cubra com água até o pato ficar submerso. Deixe cozinhar por duas horas até desmanchar.
Tire o pato da calda e deixe resfriar. Na sequência, separe os ossos e as peles e desfie em lascas maiores.
A calda passe pela peneira e separe para fazer o arroz de pato.

Arroz de pato:
Em uma frigideira, refogue cebola picada, alho e depois acrescente chouriço espanhol ou peperoni picante. Depois de refogar, acrescente pato desfiado e o arroz, acrescente a água de pato e deixe cozinhar até o arroz ficar no ponto. Coloque salsa picada, pimenta e sal a gosto.

Cebola crispy:
Corte a cebola em meia lua, deixe descansar em água gelada, depois tire e seque, passe pela maisena, farinha e páprica defumada, fritando até ficar crocante.

Ovo escalfado:
Em uma panela, coloque água, vinagre e sal. Quando a água ferver, faça um redemoinho e coloque o ovo no centro. Deixe de 4 a 5 minutos. Depois, retire e sirva para finalizar o prato.

DICA DO CHEF
Os cortes de pato desta receita são provenientes da Pescari, que nos proporciona o melhor, elevando este prato a uma verdadeira experiência gastronômica. Confira no Instagram: @emporio.pescari.

Quando telas se aliam à educação

Começa nesta semana a 20ª edição festiva da CineOP, mostra de cinema, com filmes, debates e homenagens em Ouro Preto

POR MARCOS SANTUARIO

Entre os dias 25 e 30 deste mês, Ouro Preto não será apenas a cidade histórica mineira que a gente conhece. Vai se tornar, novamente, o epicentro de uma verdadeira revolução audiovisual. A 20ª edição da CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto chega com o peso de duas décadas de história, mas carregada da irreverência do riso feminino, da potência da memória e da urgência da educação para a transformação.

Numa programação que reúne 147 filmes de 10 estados brasileiros e 5 países, a mostra desafia o público a olhar o cinema como patrimônio vivo e pulsante, um território em que a preservação, a história e a educação se encontram em faísca criativa. Com exibições espalhadas pela Praça Tiradentes, Cine-Museu da Inconfidência, Centro de Convenções da Ufop e também *on-line*, o evento conecta passado, presente e futuro com um só fio condutor: o poder das imagens em movimento. Mais do que exibir filmes, a CineOP provoca. Ela pergunta: o que resta quando se apaga um arquivo?

O HUMOR É FEMININO E POLÍTICO

Se o riso já foi considerado uma arma, a CineOP decide carregá-lo com a munição das mulheres. A temática histórica deste ano é uma provocação: "O Humor das Mulheres no Cinema Brasileiro". Em tempos em que a comédia ainda luta para se livrar de estereótipos patriarcais, a mostra escancara como atrizes, diretoras e roteiristas fizeram da piada uma forma de resistência. De Anna Muylaert a Helena Ignez, passando por Carla Camurati e pela homenageada Marisa Orth – que será celebrada por sua capacidade de transitar entre o escracho e o drama com uma precisão que desafia rótulos –, o humor feminino assume protagonismo e mostra que fazer rir também é um ato político.

Quando o assunto é memória, muito além da exibição de filmes restaurados – como o tropicalista e ousado "A Mulher de Todos" (1969), de Rogério Sganzerla –, o evento se consolida como o único do país que assume a preservação audiovisual como eixo central. E para marcar os 20 anos com impacto, lança o inédito Prêmio Preservação, que estreia homenageando o professor João Luiz Vieira, referência nacional na área e "guardião dos acervos brasileiros".

Outra novidade da edição é a Mostra Competitiva "Arquivos em Questão". São cinco longas que utilizam imagens de arquivo para construir narrativas afetivas, políticas e experimentais. Entre eles, "Um Olhar Inquieto", de Jorge Bodanzky e Liliane Maia, e "Ruminantes", sobre Person e Bernardet. A proposta? Debater como o passado pode ser reinterpretado com criatividade estética e coragem política.

LEO LARA / UNIVERSO PRODUÇÃO / CP



Na proposta da 20ª CineOP, Ouro Preto se torna palco de uma 'revolução audiovisual com riso feminino', 147 filmes e a força da memória

A programação é robusta e inclui uma produção do Rio Grande do Sul, "Crônica de um Rio", de Antônio Carlos Textor. Além de 34 debates, dois grandes fóruns (um sobre preservação, outro sobre cinema-educação), sete oficinas formativas, uma exposição comemorativa e shows noturnos no Sesc Cine Lounge. Entre os destaques dos debates está "O Riso das Medusas", com a presença de Marisa Orth e Anna Muylaert, para discutir como as mulheres reinventam o cômico no audiovisual. Outro ponto alto é a masterclass internacional com a cineasta americana Abigail Child, referência mundial em narrativas com found footage.

Na seara da educação, a CineOP joga luz sobre um tema urgente: como o cinema pode ser incorporado, de verdade, ao cotidiano das escolas? A mostra defende a implementação efetiva da Lei 13.006/2014, que exige a exibição de filmes nacionais no Ensino Básico. Homenageia Maria Angélica Santos, pioneira na alfabetização audiovisual e defensora do cinema como linguagem pedagógica. Apresenta curtas de estudantes do país e propõe acervo pessoal, vídeo amador e arquivo escolar como matéria-prima para o ensino crítico e plural. Assim, a CineOP celebra 20 anos, mas não só para comemorar, mas para incomodar e também inspirar.


programação
Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

ELIO
De Madeline Sharafian, Domee Shi. Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 2 (15h50 - 18h), Cineflix Total 5 (14h), Cineflix Total 3D 2 (13h40), Cinemark Barra 5 DBOX (13h - 18h), Cinemark Barra 5 DBOX 3D (15h30 - 20h30), Cinemark Barra 8 (13h45 - 16h15), Cinemark Barra 8 3D (18h45), Cinemark Canoas 3 (13h - 18h), Cinemark Canoas 3D 3 (15h30 - 20h30), Cinemark Canoas 3D 7 (14h05 - 16h25), Cinemark Ipiranga 2 (13h - 18h), Cinemark Ipiranga 2 3D (15h30 - 20h30), Cinemark Wallig 4 (13h - 18h), Cinemark Wallig 4 3D (15h30 - 20h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (14h - 16h05 - 18h10), Cinesystem São Leopoldo 1 (13h30 - 15h35 - 17h40 - 19h45), Cinesystem São Leopoldo 4 (13h - 15h05), GNC Iguatemi 3 (13h10 - 15h20 - 17h30 - 19h40), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (13h30), GNC Moinhos 1 (14h25 - 16h30 - 18h30), GNC Praia de Belas 3 (13h - 15h - 17h), GNC Praia de Belas 4 (13h10 - 15h20 - 17h30 - 19h40),UCI Canoas 4 (14h30 - 18h50), UCI Canoas 4 3D (16h40 - 21h), UCI Canoas 7 (13h15 - 15h30 - 17h40 - 19h50 - 21h55).
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 2 (20h15),

EXTERMÍNIO 3: A EVOLUÇÃO
De Danny Boyle (ENG). Com Jodie Comer. Terror.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (21h30), Cinemark Canoas 4 (19h45 - 22h25), Cinemark Canoas 6 (18h45 - 21h35), Cinemark Ipiranga 3 (15h50 - 18h40 - 21h20), Cinemark Wallig 3 (12h20 - 15h - 17h45 - 20h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (20h), Cinesystem São Leopoldo 5 (14h - 16h30 - 19h), GNC Iguatemi 1 (13h45 - 18h45), GNC Iguatemi 3D 4 (22h), GNC Praia de Belas 1 (22h), GNC Praia de Belas 2 3D (13h45 - 16h15 - 18h45), UCI Canoas 3 (13h45 - 18h35).
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (12h45 - 15h45 - 18h30 - 21h30), Cinemark Wallig 3 (20h45), Cinesystem Bourbon Country 3 (19h - 21h20), GNC Iguatemi 1 (16h15 - 21h15), GNC Praia de Belas 2 3D (21h15), UCI Canoas 3 (16h15 - 20h55).

LEVADOS PELAS MARÉS
De Jia Zhangke (CN). Com Zhao Tao, Li Zhubin. Drama.
LEGENDADO - CineBancários (19h).

STELLA: VÍTIMA E CULPADA
De Kilian Riedhof (GER). Com Paula Beer. Drama.
LEGENDADO - GNC Moinhos 2 (15h50 - 18h20),

TRÊS AMIGAS
De Emmanuel Mouret (FR). Com Camille Cottin, India Hair. Comédia dramática.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (19h15).

EM CARTAZ

A MULHER QUE NUNCA EXISTIU
De Mehdi M. Barsaoui (TN). Com Fatma Sfar. Drama.
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (14h45).

A PROCURA DE MARTINA
De Marcia Faria (BR). Com Mercedes Morán. Drama.
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h).

BAILARINA
De Len Wiseman (EUA). Com Ana de Armas. Ação.
DUBLADO - Cineflix Total 3 (21h35), Cinemark Canoas 5 (22h05), Cinemark Ipiranga 4 (22h), Cinemark Wallig 1 (21h), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h30), GNC Iguatemi 2 (19h), GNC Praia de Belas 3 (21h50), UCI Canoas 1 (20h45).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (19h - 21h45), GNC Iguatemi 2 (21h30), GNC Moinhos 3 (13h45), GNC Moinhos 4 (22h), GNC Praia de Belas 3 (19h15).

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO
De Dean DeBlois (CAN). Com Mason Thames. Ação.
DUBLADO - Cineflix Total 1 (15h30 - 18h15 - 20h50), Cineflix Total 2 (20h10), Cineflix Total 3 (13h50 - 16h25 - 19h), Cinemark Barra 2 3D (16h30), Cinemark Barra 3 (12h - 14h45 - 17h30), Cinemark Barra 4 DBOX (12h30 - 15h15), Cinemark Barra 4 DBOX 3D (18h15 - 21h), Cinemark Barra 5 (14h50 - 18h35 - 21h25), Cinemark Canoas 5 (13h50 - 16h35 - 19h20), Cinemark Canoas 3D 7 (12h - 14h45 - 17h30 - 20h15), Cinemark Ipiranga 1 (15h20 - 20h45), Cinemark Ipiranga 5 (13h10 - 16h - 18h50 - 21h40), Cinemark Wallig 1 (12h30 - 18h15), Cinemark Wallig 5 (13h30 - 16h15 - 19h - 21h45), Cinemark Wallig 8 IMAX 3D (12h - 14h45), Cinesystem Bourbon Country 4 (13h30 - 16h - 18h30), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (17h30 - 20h), GNC Iguatemi 2 (14h), GNC Iguatemi 5 (13h05 - 15h45 - 18h15 - 20h45), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (16h), GNC Moinhos 2 (13h20), GNC Moinhos 3 (16h15), GNC Moinhos 3D 4 (17h30), GNC Praia de Belas 5 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), GNC Praia de Belas 6 (13h30 - 16h - 18h30 - 21h), UCI Canoas 2 (14h - 19h10), UCI Canoas 2 3D (16h35), UCI Canoas 5 (14h15 - 16h55 - 19h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 2 3D (19h15), Cinemark Barra 3 (20h15), Cinemark Wallig IMAX 3D 8 (17h30 - 20h15), Cinesystem Bourbon Country 3 (14h - 16h30), GNC Iguatemi 2 (16h30), GNC Moinhos 1 (20h30).

EROS
De Rachel Daisy Ellis (BR).
NACIONAL - Cinebancários (17h).

HOMEM COM H
De Esmir Filho (BR). Com Jesuíta Barbosa, Bruno Montaleone, Jullio Reis. Biografia.
NACIONAL - GNC Iguatemi 3 (21h45), GNC Moinhos 2 (21h), GNC Praia de Belas 4 (21h40).

JUNE E JOHN
De Luc Besson (FR). Com Luke Stanton Eddy. Drama.
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (18h40).

LILO & STITCH
De Dean Fleischer (EUA). Com Chris Sanders. Aventura.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (14h30 - 16h50 - 19h10), Cinemark Barra 6 (13h15 - 16h), Cinemark Barra 7 (12h15 - 20h45), Cinemark Barra 3D 7 (15h - 17h45), Cinemark Canoas 1 (12h15 - 15h15 - 17h50 - 20h45), Cinemark Canoas 4 (12h - 14h30 - 17h), Cinemark Ipiranga 1 (12h30 - 18h10), Cinemark Ipiranga 4 (14h - 16h40 - 19h20), Cinemark Wallig 1 (15h15), Cinemark Wallig 2 (13h15 - 16h - 18h40 - 21h15), Cinesystem Bourbon Country 1 (14h - 16h15 - 18h30 - 20h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (13h - 15h15), GNC Iguatemi 4 (13h15 - 15h30 - 17h40 - 19h50), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (18h30), GNC Moinhos 4 (13h10 - 15h20), GNC Praia de Belas 1 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), UCI Canoas 1 (13h), UCI Canoas 6 (13h30 - 15h50 - 18h10 - 20h35).
LEGENDADO - GNC Moinhos 4 (19h55).

MISSÃO: IMPOSSÍVEL - O ACERTO FINAL
De Christopher McQuarrie (EUA). Com Tom Cruise. Ação.
DUBLADO - Cinemark Ipiranga 3 (12h10), UCI Canoas 1 (17h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (21h15), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (21h), GNC Moinhos 3 (20h45).

NA TEIA DA ARANHA
De Kim Jee-woon. Com Song Kang-ho. Comédia dramática.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz (17h).

O ESQUEMA FENÍCIO
De Wes Anderson (EUA). Com Benicio Del Toro. Ação.
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 4 (21h).

PRÉDIO VAZIO
De Rodrigo Aragão (BR). Com Lorena Corrêa. Terror.
NACIONAL - Cinebancários (15h), Sala Norberto Lubisco CCMQ (17h15).

PREMONIÇÃO 6: LAÇOS DE SANGUE
De Zach Lipovsky (CA). Com Brec Bassinger. Terror.
DUBLADO - UCI Canoas 1 (15h15).

RITAS
De Oswaldo Santana (BR).
NACIONAL - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h30).

VIRGÍNIA E ADELAIDE
De Yasmin Thayná, Jorge Furtado (BR). Com Gabriela Correa, Sophie Charlotte. Drama.
NACIONAL - Sala Paulo Amorim (17h30).

ESPECIAL

MOSTRA FORD + WELLES
Cinemateca Capitólio
COMO ERA VERDE O MEU VALE (16h30).
CIDADÃO KANE (19h).

SESSÃO NOSTALGIA
Sala Paulo Amorim CCMQ
HARRY E SALLY - FEITOS UM PARA O OUTRO (14h).

REEXIBIÇÃO

JIA ZHANG-KE, UM HOMEM DE FENYANG
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h).

SANEAMENTO BÁSICO + ILHA DAS FLORES
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h30).

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

HORIZONTAIS

1. Sacrificar

2. Não as há sem espinhos

3. O artigo de fundo de jornal ou revista

4. Fibra têxtil, sucedânea do cânhamo / É larga a do sombreiro

5. Quartel-general / Precede Leñas, na estação de esqui argentina / Botam-se neles os pingos

6. Singular / O meio da.. frase

7. O I dos químicos / A saia mais curta

8. Escritório de Representação Estadual / Caixa Econômica Federal

9. A mais comum das interjeições / Gás Natural Veicular / Seis.. romanos

10. Divisão do Imposto de Renda / Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

11. Empresa que explora determinada atividade de serviço

12. Conduzir

13. (Fig.) Desejar ardentemente

VERTICAIS

1. Que, ou aquele que inquiri, investiga

2. Que vale a pena / O duplo grito antes de hurra!

3. O diafragma do olho / Metade do.. bigode / Ato de banhar a terra, as plantas

4. Que forma um todo / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais

5. Uma especialidade da Jamaica

6. Evitar todo contato / Fazem-no os atores antes da apresentação da peça

7. O hábitat da baleia / O Tio dos EUA / Tapar

8. O maior dos continentes / (Lat.) Assim mesmo / A esposa do filho

9. Associação Brasileira de Imprensa / Cair das nuvens a água congelada, em flocos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	■								■
2		■						■	
3									
4						■			
5			■				■		
6				■				■	
7					■				
8		■				■			
9			■				■		
10				■					
11									
12		■						■	
13	■								■

Sudoku

www.arecreativa.com.br

Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.

		9	6	4		2		3
5	8			3		4		
	6				7		5	
	2		9		6			8
8				2	4	9	1	
	1			7	8	6		
				5	3			
6		7			1	3		4
		1	7					5

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

- Tem sua origem em terapias indianas e chinesas
- Vantagem concedida por operadoras de telefonia
- Macaco de pequeno porte
- Exame feito no pré-natal
- "(?)-Juca Pirama", poema indianista
- Linha ferroviária
- Uma das substâncias que compõem o suco gástrico
- Pôr sobre a haste da gaiola
- "(?) de Gaia", livro de Bruno Latour
- Trecho solo de óperas
- Nome indígena da ema
- Amigo, em francês
- Garfield e Félix (HQ)
- Interjeição que exprime nojo
- Indica uma citação direta (latim)
- Dedicado por culto
- The (?), jornal britânico
- Marujo, em inglês
- O maior campeão do Carioca (fut. fed.)
- Luisa (?), atriz de "Cine Holliúdy"
- Escritor como Antonio Candido
- Como a pessoa nasce
- Armação para praticar o voo livre
- Parte do maquinismo de refrigeração
- (?) Kamel, jornalista da Rede Globo
- A reforma desejada pelo MST
- Órgão onde atuam os diuréticos
- Roberto Rocha, político
- Status do famoso nas redes sociais
- (?) Morin, sociólogo francês
- Ninho, em francês
- Doença causadora de atrofia muscular
- Garrote (?), método de execução espanhol
- Relativa à doutrina mística judaica
- (?) animado, formato de imagem
- 56, em algarismos romanos
- Adam Sandler, ator dos EUA
- A dificuldade do disléxico
- (?) sísmicos: terremotos e maremotos

BANCO 3/ami — gif — nid — sic — sun. 6/diante — nhandu — sailor. 11/cabalística.

20

TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
07h00 – Santo Culto
08h30 – IURD
09h00 – Tri Legal Tchê
11h00 – Eu, a Patroa e as Crianças
12h15 – Todo Mundo Odeia o Chris
14h00 – Cine Maior
15h45 – Acerte Ou Caia!
18h00 – Love & Dance
19h30 – Domingo Espetacular
23h00 – Esporte Record
00h15 – O Residente
01h00 – IURD

CANAL 18 | RECORD NEWS
07h30 – Record News Séries
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado De Excelência
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Record News Repórter
14h00 – Câmera Record
15h00 – Repórter Record
16h00 – Mulheres Positivas
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News
18h20 – Campeonato Paulista De Futebo Feminino – São Paulo x Corinthians
21h30 – Manual Do Mundo
22h00 – Aldeia News

CANAL 4 | PAMPA
07h00 – Pampa Show
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
18h45 – Para Aqui!
21h45 – Pampa Show

CANAL 5 | SBT
06h00 – SBT Notícias
07h30 – SBT Sports
09h00 – Notícias Impressionantes
11h00 – Sorteio Da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda a Roda
19h00 – Programa Silvio Santos Com Patrícia Abravanel
00h00 – The Chosen

CANAL 7 | TVE
06h30 – Universidades Na TVE
07h00 – Cantos Do Sul Da Terra
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Moderna Tradição
10h00 – Gramado: 70 Anos
10h35 – Cozinha Do Palácio
10h50 – Campeonato Brasileiro Futebol Feminino A3 Semifinal
14h00 – Brasil Visto De Cima
14h30 – Sessão De Cinema
18h00 – Segredos Da Austrália
19h00 – Passagens Secretas
20h00 – Brasil Visto De Cima
20h30 – No Mundo Da Bola
21h30 – Sobre Nós
22h00 – Moderna Tradição
23h00 – Cantos Do Sul Da Terra

CANAL 10 | BAND
07h00 – Entre Amigos – Reprise
08h00 – Band Motores
08h30 – Boca No Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Copa Truck
16h00 – MasterChef Amadores
17h30 – São João Da Band
19h00 – Perrengue Na Band
21h00 – Apito Final
23h00 – Programa Do João

CANAL 12 | RBS
07h30 – Galpão Crioulo
08h00 – Auto Esporte
08h30 – Globo Rural
10h05 – Viver Sertanejo
11h00 – Esporte Espetacular
12h30 – Temperatura Máxima – Homem-Aranha: Longe De Casa
14h30 – Domingão Com Huck
15h45 – Real Madrid x Pachuca
18h05 – Domingão Com Huck
20h30 – Fantástico
23h35 – Domingo Maior – Legado Explosivo

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

1	8	9	7	2	3	5	4	6
7	5	6	4	9	8	3	1	2
4	3	2	6	1	5	7	9	8
3	9	1	8	7	4	2	6	5
5	2	4	3	6	9	8	7	1
8	6	7	1	5	2	4	3	9
2	7	8	9	4	6	1	5	3
6	1	3	5	8	7	9	2	4
9	4	5	2	3	1	6	8	7

PALAVRAS CRUZADAS

■	M	■	■	■	C	■	■	M	■
■	I	N	S	C	R	I	Ç	Ã	O
■	L	■	B	E	A	T	B	O	X
■	T	A	■	R	T	■	■	D	E
C	O	N	I	V	E	N	T	E	S
■	N	O	G	O	R	D	I	O	■
■	G	■	A	■	A	■	T	B	T
C	O	M	P	O	S	T	U	R	A
■	N	E	O	■	L	I	L	A	S
■	Ç	L	■	S	U	■	A	D	M
M	A	R	C	E	N	A	R	I	A
■	L	O	U	C	A	S	■	R	N
■	V	■	T	■	R	A	L	E	■
B	E	N	E	M	E	R	I	T	O
■	S	O	R	O	S	■	S	A	L

Compre pelo site arecreativa.com.br ou pelo telefone 0800 035 1422

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. VERTICE, 2. MORTO, 3. EPICENTRO, 4. CORAL, GEN, 5. AS, SEC, IS, 6. TST, RES, 7. RICO, PIER, 8. UNS, CRU, 9. NI, UAI, ET, 10. ITA, GRATO, 11. CONTRAPOR, 12. GRADO, 13. OUTRORA.

VERTICAIS: 1. MECATRONICA, 2. POSSI, ITO, 3. EMIR, TCU, ANGU, 4. ROCAS, ONU, TRI, 5. TRELER, SAGRAR, 6. ITN, CEP, IRADO, 7. COTS, SIC, APOR, 8. REI, ERETO, 9. CONSTRUTORA.

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
COQUETEL



Luiz Gonzaga Lopes

lgferreira@correiodopovo.com.br



Puro entretenimento em Punta

Um dos principais destinos de entretenimento da América do Sul, o Enjoy Punta del Este celebra 28 anos em 2025, com a proposta de atrações o ano inteiro, dando atenção à programação de inverno, conforme contou o diretor de Relações Institucionais e Vendas, Javier Azcurra, a jornalistas convidados a conhecer o resort neste mês. Em 2025, o Enjoy está realizando torneios VIP com mais de 16 milhões de dólares em prêmios. O Golden Adventure prevê para 21 de junho o espetáculo "O Ouro do Império: a Riqueza de Roma", seguido de "O Segredo da Selva: em busca de El Dorado", inspirada em Indiana Jones, e o encerramento com "O Enigma das Areias Douradas: o tesouro dos faraós", unindo arte, storytelling e prêmios. No ano de 2024, o Enjoy realizou espetáculos com investimento total superior a 1 milhão de dólares, entre os quais os shows de Jorge Drexler, Daniel Torres e Ruben Rada . Para o segundo semestre de 2025, já estão confirmadas 28 apresentações, entre peças de teatro, shows musicais, stand-up e encontros literários. Entre os destaques, haverá um grande show com atração internacional em novembro e segue o "Sextas de Stand-up e algo mais", com artistas do Rio da Prata. De 4 a 6 de julho, chega a peça argentina "Em outras palavras", adaptação de texto do britânico Matthew Seager, protagonizada por Gimena Accardi e Andrés Gil, com direção de Nicolás Vázquez. A obra aborda um diagnóstico precoce de Alzheimer em um casal. Ingressos para o espetáculo estão no Suticket.

ENJOY PUNTA DEL ESTE / DIVULGAÇÃO / CP



Show do cantor e compositor argentino Daniel Torres lotou o Centro de Convenções do Enjoy Punta del Este no dia 3 de fevereiro de 2024. Em novembro deste ano, está previsto um grande show internacional para comemorar os 28 anos do Resort

EVANDRO LEAL / DIVULGAÇÃO / CP



Espetáculo 'Adolescer', com 10 atores em cena, volta ao palco do Teatro Ciee-RS, com uma única apresentação no dia 2 de julho, às 20h

Um espetáculo cada vez mais atual

Após estrear nova temporada em maio, com ingressos esgotados, o espetáculo "Adolescer" volta ao palco do Teatro CIEE-RS (Dom Pedro II, 861) para apresentação dedicada aos jovens e suas famílias no dia 2 de julho, às 20h. No palco, 10 atores se revezam para mostrar mais de 30 cenas que refletem sobre a adolescência nos dias de hoje, intercaladas com músicas cantadas ao vivo pelo elenco e coreografias assinadas por Thiago Fernandes. A peça, escrita e dirigida por Vanja Ca Michel, mescla assuntos que ultrapassam gerações com questões em pauta na atualidade, como masculinidade tóxica, autoestima, solidão, parentalidade, cyberbullying, saúde mental e emocional. O espetáculo mostra as dificuldades dos jovens se comunicarem com seus pais, os relacionamentos na escola, a complexidade de lidar com diferentes emoções. Ingressos na plataforma Blueticket.

Jurista lança livro nesta quinta-feira

Claudia Maria Oliveira de Albuquerque, jurista e promotora de Justiça aposentada, lança "O direito ao conhecimento da identidade do ascendente genético na reprodução assistida heteróloga", com coquetel a convidados na quinta, 26, às 18h30min, no restaurante Asiana. Resultado da pesquisa da advogada no mestrado em Direito na Universidade Autónoma de Lisboa, o livro faz reflexão sobre o direito de o filho gerado por meio de reprodução assistida heteróloga – técnica que utiliza células reprodutivas de terceiros para viabilizar a gestação – conhecer sua origem genética.

Roteiro

CANTORA - Isa Buzzi (foto) retorna a Porto Alegre. A cantora, um dos fenômenos nas plataformas de streaming, apresenta a "Primeira Turnê 2.0", neste domingo, às 17h, no Opinião (José do Patrocínio, 834). A artista vai compilar diversos sucessos no repertório, como "Direitos Autorais", "Carente", "Vilã" e "ex.ploda". "Obcecada", que saiu em outubro do ano passado, é o seu single mais recente. Nascida em Santa Catarina e envolvida com a música desde pequena, Isa fez aulas de canto, violão e piano antes de criar o seu próprio canal no YouTube na adolescência. Depois de se tornar conhecida na Internet, ela iniciou a sua trajetória também como compositora, com "Tudo Passa".

SHOW - Porto Alegre recebe um dos nomes mais comentados da nova geração da música pop brasileira. Melody sobe ao palco, às 18h30min deste domingo, no Centro de Eventos do BarraShoppingSul (Diário de Notícias, 300), para um show repleto de sucessos e coreografias contagiantes. O show terá participação especial do Squad 3.0, grupo formado por criadores de conteúdo. Ingressos antecipados pelo site Bilhteria Digital.

CINEMA - No mês dos namorados, a Sessão Nostalgia da Cinemateca Paulo Amorim exibe "Harry e Sally" (1989), dirigido por Rob Reiner, com Meg Ryan e Billy Crystal no elenco. Este longa acompanha o relacionamento entre um homem e uma mulher. A sessão ocorre neste domingo, dia 22, às 14h, na Sala Paulo Amorim da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736, térreo).

BLOCO - Neste domingo, Porto Alegre terá o 1º Arraiá das Pretas. O evento, que acontece no Largo Zumbi dos Palmares, está sendo organizado pelo Festival Feira Palmares e o Bloco das Pretas. A programação conta ainda com a perfomance das Manas do Vogue e do Bloco das Pretas, além de brincadeiras e feira de afroempreendedores, a partir das 15h. A entrada é gratuita. De acordo com Negra Jaque, fundadora do Bloco das Pretas, o evento é inédito na cidade.

MÚSICA - No Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22), a atração musical deste domingo é o Grupo Aberto, formado por Ben Gown no acordeon e piano, Júlia Pezzi no contrabaixo, Cleômenes Jr nos saxofones e Lucas Fê na bateria. No repertório, músicas autorais de Ben Gown, além de sucessos do jazz brasileiro, de compositores como João Donato, Tânia Maria, Dori Caymmi, entre outros.

SENNA - A exposição imersiva "Eu, Ayrton Senna da Silva, 30 anos" está em cartaz no primeiro andar do Bourbon Shopping Country até 27 de julho. A mostra sobre o piloto de Fórmula 1 está montada em estações temáticas. Horário de funcionamento: de segunda a domingo, das 12h às 21h. Classificação etária: livre (menores de 14 anos somente acompanhados dos pais e/ou responsáveis legais). Ingressos no local.

FORRÓ - No embalo das festas juninas, o palco do Espaço 512 (rua João Alfredo, 512), bairro Cidade Baixa, recebe a estreia do grupo Brasil de Cor, com repertório de música brasileira, especialmente forró, às 21h. A banda é formada por Gabo Maciel (voz e violão), Stefania Johnson (flauta e voz), Mateus Albornoz (contrabaixo e voz) e Duda Cunha (bateria, percussão e voz). Ingressos via Sympla.

GAÚCHO - O Rancho Tabacaray (av. Vicente Monteggia, 2770), bairro Vila Nova, recebe, pela primeira vez, o músico missioneiro Ricardo Comassetto para embalar o tradicional Almoço com Fogo de Chão, a partir das 12h30min. Ingressos via Sympla.

ANGORÁ MUSIC / DIVULGAÇÃO / CP



CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.186

FERNANDO MALAVASI/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO / CP

Frio gaúcho potencializa produção de leite

Embora mais penosa no inverno, a atividade leiteira encontra, nas baixas temperaturas, médias de produção bem mais altas que as do verão, além de economizar em custos de climatização, significativos nos meses de muito calor

LARISSA MAMOUNA

Muitas vezes antes do sol nascer, na geada, em meio ao frio, os produtores de leite já estão envolvidos nos cuidados com os animais e na rotina das ordenhas. Um desafio extra no inverno que só quem vive no campo conhece. Sem sábado, domingo, feriado ou férias, Diogo Ferrabolli, no município de Anta Gorda, no Vale do Taquari, é retrato do pecuarista que se dedica diariamente à bovinocultura de leite no Rio Grande do Sul. Entre o cansaço e o orgulho, explica como maneja o seu rebanho antes do galo cantar durante a época mais fria do ano, que também é o auge da "safra de leite".

As temperaturas mais baixas acarretam desafios próprios em virtude das características da estação. A família Ferrabolli sabe o que faz. A expertise na criação de rebanho leiteiro já lhe rendeu diversos prêmios. Na Expointer 2024, em Esteio, conquistou o concurso Leiteiro da Raça Holandesa. A vaca "Pitoca" arrematou o primeiro lugar na categoria adulta com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas e o recorde estadual. Não bastasse o feito, os produtores sagraram-se campeões também na categoria Jovem, do mesmo concurso, com a exemplar Ferraboli 622 Crushabull que produziu 84,81 quilos de leite. Neste ano, a lista de títulos cresceu. Outras duas fêmeas da granja venceram as categorias na Fenasul Expoleite.

"É um conjunto de ações. Mas o principal é trabalhar entre 18 horas e 20 horas por dia em uma atividade na qual está a família toda envolvida (seis pessoas), com muito amor. E, o resultado é diferente quando fazemos o que gostamos", afirma o criador, sem revelar detalhes da estratégia com o rebanho leiteiro e recordando que o início na bovinocultura de leite deveu-se a aquisição, feita por seu pai, de uma vaca de descarte de um vizinho há cerca de 30 anos. "Por mais que financeiramente não vale tanto a pena, é o que temos na nossa região. Ou fazemos isso ou vamos para a cidade", explicou.

No dia a dia, Diogo Ferrabolli conta que são realizadas três ordenhas: às 6h, às 14h e 22h em um rebanho composto por 230 fêmeas da raça Holandesa – nem todas em lactação. Para manter a saúde dos animais, conta com uma equipe formada por veterinário e nutricionista. "Mas primeiro respeitamos o animal e proporcionamos todo o conforto possível", destacou, acrescentando que, para as vacas desta linhagem, de origem europeia, o inverno é o melhor período do ano. "Óbvio se as deixarmos soltas, na chuva, na lama vão sofrer muito". As vacas da propriedade são abrigadas em galpão coberto. Terneiras recém-nascidas é que demandam cuidados extras com ambientes próprios aquecidos entre 15º e 20º graus por meio de lâmpadas. Mas, conforme Diogo, no geral, o período mais frio do ano simboliza uma alta entre sete e dez litros de leite, por dia, por vaca, em comparação a outras estações. Além disso, representa uma economia de cerca de R$ 10 mil por mês, em energia e água, que são mais necessários no verão para ventiladores e banhos realizados a cada dez minutos nas fêmeas. "O nosso maior custo é a silagem", apontou, destacando os prejuízos com as últimas quatro ocorrências de estiagens no Rio Grande do Sul.

Sobre os cuidados com o rebanho leiteiro no inverno, o analista da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, Rogério Dereti, enumerou os diferentes tipos de sistemas de criação de rebanho leiteiro: os extensivos, que se caracteriza pela alimentação dos animais exclusivamente a pasto; os confinados, mantém as vacas em áreas restritas, como currais ou galpões; e os semiconfinados que combinam o pastejo com a suplementação alimentar. Este último é o que predomina no Estado. Conforme Dereti, a opção dos criadores por sistemas mais confinados acontece porque facilita justamente a alimentação dos rebanhos leiteiros. Os animais possuem alta demanda nutricional para dar o máximo de seu potencial de produção.

O analista da Embrapa detalhou também que as diferenças de níveis de especialização dos rebanhos e quanto mais "profissionais" maior produção. Essa "categoria" de animais, disse ele, é determinada pela seleção genética e também está relacionada com a aptidão de determinadas raça. As baixas temperaturas ambientais afetam a termorregulação dos animais, que necessitam de mais energia (alimento) para a manutenção da temperatura corporal. "Frequentemente temos mais problemas ligados ao estress térmico no verão", concluiu.



ALCIDES O KUBO FILHO / DIVULGAÇÃO / CP



Regimes de confinamento (suplementação exclusiva) e semi-confinamento (pasto e suplementação) são alternativas para manter a nutrição animal mesmo diante da dificuldades de obter silagem ou áreas plenas de pastejo

Condições climáticas influem na alimentação

Sucessão de estiagens e enchente de maio de 2024 ensinaram que o produtor deve ter previsibilidade no fornecimento de comida ao rebanho no inverno, uma vez que as pastagens gaúchas sofreram muito com as intempéries

A alta qualidade das pastagens nos campos gáuchos são um diferencial do inverno para o gado leiteiro, conforme avalia o analista da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, Rogério Dereti. Contudo, esse cenário não vem se concretizando nos últimos anos em decorrência de sucessivas estiagens em parte do Rio Grande do Sul. "O verão muito seco faz com que as pastagens cheguem no final da estação sem atingir o seu potencial de crescimento. Com isso, os animais que são mantidos a pasto estão sujeitos a uma deficiência alimentar. Os produtores que são organizados têm estratégias para armazenamento de alimento", explicou, citando lavouras para a silagem e feno.

Dereti adianta que a Embrapa está trabalhando para a adoção de cultivares de forrageiras de verão que possam cobrir um pouco o que os especialistas chamam de vazio estacional, as transições entre as estações climáticas, a exemplo do outono e da primavera. No primeiro período, o analista detalhou que um ciclo começa a se encerrar e tanto a qualidade como o volume das forrageiras reduzem. "Ainda não temos a plenitude das forrageiras de inverno", diz, referindo-se também em relação a alternância entre a primavera e o verão.

O analista sublinha que os produtores, independentemente da estação do ano que tenham enfrentado atipicidades climáticas, ficam sujeitos a interferência da anormalidade no período subsequente. Isso acontece em razão da necessidade de alimento para os animais. "Considerando que na maioria dos sistemas de produção de leite no Rio Grande do Sul os rebanhos são semi-confinados ou, pelo menos, com suplementação, boa parte dos produtores já têm algum tipo de estratégia para lidar com essas situações. O problema é que nem sempre é suficiente para superar o desafio que o próprio clima lança", pontuou ele, ao recordar as estiagens vividas nos últimos anos e a enchente histórica de maio do ano passado, que abalou o Estado.

Dereti ressaltou que as chuvas em excesso também prejudicaram a implantação da pastagem, o seu desenvolvimento, e o atingimento da plenitude do seu ciclo vegetativo e padrão nutricional adequado. "Há uma série de implicações inclusive, além da ocorrência de doenças e pragas na pastagem. Seja de insetos e fungos", detalhou, sobre a intolerância de determinadas forrageiras ao encharcamento. "Tem sido muito complicado esses últimos anos, essas alterações climáticas têm lançados desafios para a cadeia produtiva em geral. A enxurrada levou a produtividade do solo para os rios", afirmou.

O agrônomo e assistente técnico regional na Emater/RS-Ascar em Frederico Westphalen, Valdir Sangaletti, complementa dizendo que a atividade leiteira é bem desafiadora pelos extremos climáticos e também pela alternâncias das estações. Apesar disso, o segmento, ocupou quarto lugar na lista de principais produtos agropecuários do Rio Grande do Sul em 2023, com base no Valor Bruto de Produção VBP) divulgada na publicação Radiografia da Agropecuária Gaúcha, em 2024. A relação com dados atualizados do ano passado tem previsão de ser lançada na próxima Expointer 2025, entre o final de agosto e o início de setembro.

Para Sangaletti, na questão da alimentação das vacas, o produtor tem sempre que agir antecipando os problemas. "Fazer reserva de comida", pontuou. Segundo ele, até mesmo as raças mais ambientadas em climas frios, como a Holandesa e a Jersey, necessitam em período de inverno de uma nutrição elaborada por profissionais e que seja composta por mais proteína e energia para assegurar a produção de leite. O agrônomo indica uma vigilância à saúde do rebanho, citando a mastite, que é a inflamação da glândula mamária causada por bactérias, e a ocorrência de desarranjo intestinal. "O manejo e o bem-estar do animal é fundamental para a produção, independente da estação", reforçou.

O fornecimento de água de qualidade para os animais foi outro cuidado orientado por Valdir Sangaletti. "Tanto no cocho, quanto no abrigo ou na lavoura, isso tem que se tornar um hábito. São aspectos que o produtor tem que observar. Não se pode pensar nessas estratégias só em função do excesso de calor ou de frio ou de chuva. Ele tem que se prevenir para enfrentar mais facilmente as adversidades climáticas", aconselha. Nos últimos anos, lembra o assistente técnico, os criadores foram impactados pelas sucessivas estiagem na produção de alimentos o que também acarretou dificuldades justamente no guarnecimento de água em quantidade para as vacas.

Sangaletti esclarece, ainda, que os olhares dos produtores e da indústria são distintos sobre o que é o setor leiteiro. "Nós (os criadores) temos que ser eficientes e competitivos. Trabalhar com dados e números que são o novo 'petróleo'. Você tem que mensurar para poder qualificar o processo de tomada de decisão. E o que importa para o produtor? Saber quantos litros de leite sobra por dia por vaca na fazenda, na tua propriedade", orienta, salientando a importância dessas informações para a atividade quando usadas para dentro da porteira.

Para ele, a gestão é como um guarda-chuva, um objeto de proteção que, neste caso, serve de metáfora para salvaguardar a contabilidade agrícola, os investimentos, a administração das pessoas e identificar o quanto sobra de lucro para a família na atividade.

Bem-estar de bezerras leiteiras aumenta se forem criadas em pares

Em parceria da PUC do Paraná, Universidade Positivo e Universidade de Valmont, dos Estados Unidos, estudo inédito concluiu que não isolar os animais favorece o desenvolvimento

Durante décadas, a separação individual de bezerras leiteiras foi uma medida recomendada como essencial para que se evitassem as doenças. Um estudo recente e inédito mostrou, entretanto, que colocar as recém-nascidas em pares na primeira semana de vida melhora o comportamento dos animais sem afetar a saúde e o futuro desempenho. O experimento foi conduzido por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Positivo (UP) e Universidade de Vermont (EUA).

O professor do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da PUCPR, Ruã Daros, detalha que o estudo acompanhou 140 bezerras da raça Holandesa, em uma propriedade comercial no Paraná. "O problema de fazer a separação da vaca e manter esses animais em isolamento no início da vida é que isso prejudica demais o desenvolvimento deles do ponto de vista da evolução comportamental, explicou. Daros revela que as bezerras tardam a aprender a comer e não são muito ágeis em competir com outros 'coleguinhas' (da própria espécie). Segundo o pesquisador, na natureza os bovinos recém-nascidos são mantidos com as mães e com os outros bezerros (as) que nascem na mesma época do ano em "creches".

Para o estudo, as exemplares foram pareadas e distribuídas em três grupos conforme a idade: sete dias (precoce), 30 dias (intermediário) e 50 dias (tardio). Foram acompanhadas da primeira semana de vida até o desaleitamento (a substituição total da dieta líquida por dieta sólida), aos 78 dias de vida. O acompanhamento incluiu observações diárias de comportamento, avaliações de saúde, consumo de alimentar e ganho de peso. "Não obtivemos nenhuma diferença entre incidência de doença. Tanto diarreia quanto doença respiratória, em 144 bezerras. Não é um estudo feito com poucos animais", revela. Embora o peso final ao desaleitamento tenha sido semelhante entre os grupos, os animais do grupo precoce apresentaram maior uniformidade de peso — um indicativo de melhor adaptação alimentar.

Na segunda semana da pesquisa os animais já começaram a comer precocemente um pouco de ração. "O que foi surpreendente foi o comportamental, pois ficaram muito mais ativos, do ponto de vista de bem-estar animal, porque isso está associado ao estado emocional positivo. Brincavam mais, passavam bem menos tempo no que chamamos de comportamento de ócio. Também ocorreu poucas vezes a mamada cruzada (quando um bezerro mama no outro), que é algo que ninguém deseja", afirma.

Para Daros, esses resultados tem grandes possibilidades de serem muito semelhantes se o estudo for repetido com animais de outras espécies. "Teríamos apenas que adaptar algumas questões, por exemplo, do sistema de alojamento das bezerras", conclui. Na fazenda onde o estudo foi conduzido são seguidas basicamente todas as recomendações de criação de bezerras de alto nível de bem-estar animal.

Com base nas conclusões, os pesquisadores envolvidos no estudo recomendam a adoção do alojamento precoce em pares como uma estratégia que pode aumentar o bem-estar e o desenvolvimento das bezerras leiteiras. "Essa prática pode ser um diferencial importante para produtores que buscam alinhar eficiência produtiva com as crescentes demandas do mercado por bem-estar animal", frisaram os pesquisadores. Eles também salientaram a importância econômica e social da cadeia produtiva do leite, com mais de 1 milhão de propriedades leiteiras espalhadas por 98% dos municípios brasileiros.

O estudo *When to pair: Effects of different pairing ages on dairy calf health, behavior and performance* (Quando parear: efeitos de diferentes idades de alojamento em pares na saúde, comportamento e desempenho de bezerras leiteiras) foi publicado Journal of Dairy Science, em janeiro, e está disponível no link: https://doi.org/10.3168/jds.2024-25686

MICHAIL MOROZ/DIVULGAÇÃO/CP



A pesquisa acompanhou os animais alojados em pares durante 78 dias, até o final do desaleitamento e passagem para a dieta sólida definitiva



HOMEOPATIA PARA TRATAR MASTITE

Doença comum entre os rebanhos leiteiros bovinos, a mastite é caracterizada pela inflamação bacteriana da glândula mamária das vacas, causada principalmente por bactérias. Sua ocorrência, inclusive, pode afetar a qualidade do leite. Na propriedade de Beatriz Sartori, em Liberato Salzano, a criadora da raça Holandesa resolveu experimentar um tratamento alternativo após ouvir relatos de outras produtoras e descobriu a homeopatia. Segundo ela, foi um divisor de águas e o que começou a partir da curiosidade virou rotina.

Beatriz resolveu testar a técnica em uma vaca com mastite. "O resultado surpreendeu. Em uma semana os sintomas cessaram e começou a desaparecer a formação de novos grumos no leite", explicou. Segundo a produtora, o tratamento trouxe mudanças, inclusive, nos custos, resultando em economia, na comparação com os valores dos medicamentos da medicina veterinária tradicional. "Começamos a usar pingando algumas gotinhas três vezes ao dia, diretamente na boca das exemplares", disse. Na segunda semana de experiência, passou a adotar a terapia de forma preventiva para todo o rebanho, de 68 animais.

Segundo o engenheiro Agrônomo-Assistente Técnico Regional na Emater/RS-Ascar em Frederico Westphalen, Valdir Sangaletti, a homeopatia também pode ser utilizada para o controle de carrapatos, uma das principais pragas da bovinocultura. Na região, sua aplicação teve início justamente contra o parasita. "É uma área muito interessante e rica em termos de resultados", assegurou.

PLANTAS TÓXICAS SÃO ARMADILHA PARA BÚFALAS NO INVERNO

Pecuarista há mais de duas décadas, Guilherme Aydos, da Cabanha da Herdade, tem uma criação de búfalos em Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Aydos ressalta que a transição entre o outono e o inverno exige cuidados com as fêmeas bubalinas, frente ao vazio forrageiro, se assemelhando o que acontece com as bovinas, no que diz respeito ao déficit nutricional. "Um dos cuidados que precisamos ter é em relação a plantas tóxicas", diz o produtor.

Segundo ele, nesse período, os animais podem ter acesso e consumir plantas que são consideradas pragas, como a maria-mole, mio-mio ou fedegoso, entre outras espécies vegetais. As bubalinas, assim como as vacas leiteiras também necessitam de mais energia para manter o corpo aquecido no inverno.

Na Cabanha da Herdade são criados animais de raça Murrah. Aydos esclarece que as búfalas, em geral, são mais resistentes do que as bovinas em vários aspectos. Contudo, na estação mais fria reduzem a entrada na água – no verão podem chegar a ficar seis horas parcialmente imersas em rios e lagos – e esse comportamento compromete as defesas do sistema imunológico e também as tornam mais sujeitas a sofrerem com o piolho *Haematopinus tuberculatus*, parasita que também é conhecido como piolho de búfalo.

Nas exemplares fêmeas a deficiência nutricional mais provável de ocorrer na transição entre o outono e o inverno também pode impactar a reprodução. "A búfala é um pouco regulada pelo tamanho do dia, chamado de fotoperíodo (que se refere à duração do período de luz em um ciclo de 24 horas) e o natural seria entrar em receptividade sexual com o início do inverno, mas um problema nutricional pode atrasar ou prejudicar esse ciclo reprodutivo da búfala e, consequentemente, uma gestação.

Aydos conta que sua propriedade também sofreu algum impacto com a estiagem do último verão, afetando em 50% suas reservas. "Não tive problema de comida, mas não consegui armazenar em campo o volume de pasto que eu gostaria", explica. O criador possui 35 animais, entre matrizes, novilhas de reposição e terneiros. De acordo com o produtor rural, o padrão médio das búfalas são 10 litros de leite ao dia, total de duas ordenhas. A proteína se caracteriza por apresentar coloração mais branca, sabor mais adocicado, maior teor de gordura mas menor colesterol. "É naturalmente A2 (proteína do leite que torna a bebida mais digestiva e que é definida pela genética do animal)", conclui.

RONALDO MACEDO ROSA/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO / CP



Pragas vegetais como maria-mole e mio-mio podem causar deficiências nutricionais nas búfalas



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

As aventuras de Janguito e Tio Julião (2)

O mês de junho seguia chuvoso e o tio Carrapicho, uma semana depois, apareceu lá em casa na parte da tarde. Eu e o mano Luiz começamos a sapecar uns pinhões na chapa do fogão a lenha e a assar um pedaço de linguiça, enquanto o tropeiro começava a desfiar seus causos. O Luiz se adiantou e disse "conta de novo algo sobre aqueles dois, o Janguito e o Tio Julião". Estávamos já no meio da tarde, o minuano soprava gelado naquele momento, agitando os braços descarnados do arvoredo. No potreiro, as vacas leiteiras se juntavam, de pé, como se abraçando, e o cavalo Tostado, naquela tarde de folga da carroça, olhava triste para a estrada real, com seus grandes olhos abertos. O tempo prometia, de fato, uma noite fria e longa. Carrapicho comeu uns três ou quatro pinhões e provou a linguiça que ele próprio tinha ajudado a fazer na última carneada de porco. Deu a entender que havia esquecido da pergunta, mas então, repentinamente, começou a contar:

"Eram uns medonhos aqueles dois, endemoniado era o Janguito, viviam sempre juntos na Estância do Angico. Foi então que se aproximava do dia 24, dia de São João Batista, e o Janguito, arteiro como ele só, começou a fustigar o Tio Julião, a mãe, dona Candinha, para fazerem uma festança, com muita música, comidas, danças, e até uma fogueira, como rezava a cartilha da tradição junina. O caso ganhou projeção quando chegou aos ouvidos do doutor Epaminondas, o patrão, dono da estância, e dona Esperanza, sua esposa, que moravam na cidade mas aos finais de semana sempre 'iam pra fora'. Eles acharam boa a ideia e incentivaram a festa de São joão. Disseram que iam trazer as filhas e alguns amigos."

"E fizeram mesmo a fogueira?", decidi perguntar. Carrapicho a esta altura estava entusiasmado. "Sim, o piá Janguito e alguns peões passaram dias e dias recolhendo lenha seca dos matos, traziam os feixes em cima de uma carretinha puxada por um petiço gateado, barrigudo e maceta, que era usado só para esse tipo de serviço, além de pipeiro, o cavalo que puxava a pipa de água todas as tardes desde a cacimba que ficava a uns 500 metros atrás das casas. Essa pipa era um grande tonel de madeira sobre duas pequenas rodas e um cabeçalho roliço que se atava na cincha do petiço. O gateadinho era tratado pelo Tio Julião com farelo e alfava, por isso era gordacho."

"E prepararam muita comida e doce?", perguntou o Luiz, que era comilão. "Credo", disse o tio, "as cozinheiras da estância, lideradas pela dona Candinha, prepararam diversos quitudes, foi mandioquinha frita, canjica, pinhão assado, arroz de leite, rapaduras, bolos, além de churrasco em fogo de chão, feijão mexido, e muitas outras coisas boas". E continuou: "Também na noite da festa, dia 24, o terreiro da estância ficou todo embandeirado. Mandaram buscar um gaiteiro no Passo dos Buracos. Ali pelo início da noite começou a chegar gente de toda parte, das fazendas vizinhas, veio pessoas de carroça, carreta e carros da cidade." "E a fogueira", perguntei. "Sim, sim, foi lindo demais, quando chegou a hora, o patrão fez o sinal e Tio Julião acendeu. Ficou um dia de tão claro. Lembro até hoje."

O tio Carrapicho seguiu contando, mas neste ponto peguei no sono sobre um pelego tingido e sonhei com a linda festa de São João na Estância do Angico.

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



OBRA DE EDUARDO ROCHA COM AUXÍLIO DE IA



LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP





> Janguito e alguns peões passaram dias e dias recolhendo lenha seca dos matos, traziam os feixes em cima de uma carretinha...

Notas

Preço do arroz em casca cai a patamares de 2022

■ O Indicador do Arroz em Casca Cepea/Irga-RS (58% de grãos inteiros, com pagamento à vista) chegou, na última semana, aos patamares de fevereiro de 2022. Em média, a saca de 50 quilos foi vendida entre 16 e 18 de junho por R$ 65,98. Segundo o Cepea, o mercado de arroz em casca no RS continua enfrentando baixa liquidez e redução nos preços.

Milk Summit Brazil lança programação no dia 12

■ Durante a comemoração do Dia Nacional do Produtor de Leite, em 12 de julho, será apresentada a programação da primeira edição do Milk Summit Brazil, que ocorrerá em Ijuí, em outubro. O anúncio vai ser feito no Centro Administrativo da Sicredi, em Ijuí, reunindo indústrias, cooperativas autoridades e representantes de instituições ligadas à cadeia produtiva do leite.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	62,50	67,23	73,50
Boi gordo	kg vivo	10,25	10,88	12,00
Búfalo	kg vivo	8,00	9,23	11,50
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,50	11,50
Feijão	saco 60 kg	105,00	214,38	420,00
Milho	saco 60 kg	59, 00	63,74	78,00
Soja	saco 60 kg	119,00	121,26	127,00
Suíno	kg vivo	5,75	6,74	8,00
Trigo	saco 60 kg	70,00	70,63	76,00
Vaca	kg vivo	8,95	9,52	10,25

Semana de 16/6/2025 a 20/6/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12,140,3
Feijão	3.249,3	3.312,7
Milho	115.722,8	126,878,6
Soja	147.382,0	168.341,8
Trigo	8.807,3	8.255,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.717,1
Feijão	2.856,3	2,784,8
Milho	21.058,5	21.435,7
Soja	46.029,8	47.619,8
Trigo	3.068,0	2.672,3

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.295,2
Feijão	71,7	67,6
Milho	4.850,3	5.505,2
Soja	19.652,0	14.281,2
Trigo	4.187,0	4.060,5

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	40,1
Milho	814,9	718,7
Soja	6.764,9	6.852,8
Trigo	1.342,0	1.280,1

Dados do 9° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab